



## 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



### DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL E O BRINCAR COMO INTERMÉDIO DE CONDUTAS AGRESSIVAS

Camila Lucas Chaves – FCT/UNESP, Presidente Prudente, cursando Pedagogia – [caachaves@hotmail.com](mailto:caachaves@hotmail.com)  
– Bolsista PROEXT, Andreia Cristiane Silva Wiezzel – FCT/UNESP, Presidente Prudente, Doutora em educação, docente na área de Psicologia, coordenadora do projeto – [andrea@fct.unesp.br](mailto:andrea@fct.unesp.br)

“Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania”

#### Resumo

Este projeto tem como principais objetivos observar o comportamento agressivo infantil no âmbito escolar e investigar as possíveis causas da agressividade considerando o que é “normal” e o que é preocupante nas atitudes das crianças. Parte da perspectiva psicanalítica winnicottiana e da pesquisa qualitativa que através de observações, encontros lúdicos e entrevistas com os responsáveis pela educação da criança foi possível coletar dados para servir como suporte para pais e professores, e também interessados no assunto. A agressividade infantil pode se manifestar em diferentes fases do desenvolvimento da criança e de várias maneiras, destacando-a como sintoma, é natural do desenvolvimento infantil e está articulada com o âmbito escolar. O acolhimento é um bom caminho para se chegar a criança agressiva, e a partir dos encontros lúdicos, foi possível minimizar o quadro de agressividade da criança, que teve a oportunidade de lidar com os conflitos, angústias e desejos através do brincar, o que influenciou na qualidade dos seus relacionamentos e indiretamente a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento emocional, agressividade, brincar.

#### Abstract:

This project has as main objectives to observe the child aggressive behavior in schools and investigate the possible causes of aggression considering what is "normal" and what is worrying attitudes of children. Part of the psychoanalytic perspective Winnicott and qualitative research through observation, playful meetings and interviews with those responsible for the child's education was possible to collect data to serve as support for parents and teachers, and also interested in the subject. Childhood aggression can manifest at different stages of development of children and in many ways, highlighting it as a symptom, it is a native of child development and is articulated with the school environment. The host is a good way to reach the aggressive child, and from the recreational meetings, it was possible to minimize the child's aggression board, which had the opportunity to deal with conflicts, anxieties and desires through play, which influenced the quality of their relationships and indirectly learning.

**Keywords:** Emotional development, aggressiveness, play.

#### Introdução

No ano de 2009, iniciou-se o projeto *Contribuições às relações interpessoais e a dinâmica em sala de aula* na FTC – Unesp, campus de Presidente Prudente, com a ideia de realizar um trabalho em extensão e pesquisa para transformar o âmbito escolar.

A partir de reclamações constantes dos professores em relação às condutas agressivas de alguns alunos em sala de aula, surgiu o tema abordado – relações interpessoais na sala de aula – onde se viu necessário estudar as relações estabelecidas entre aluno-alunos e professor-aluno.

#### Objetivos

O projeto partiu das perspectivas winnicottiniana e utilizou os encontros lúdicos para investigar as possíveis causas da agressividade infantil, para que assim o professor pudesse ser orientado de forma a compreender as necessidades afetivas das crianças e então poder interagir com elas de forma adequada ao seu estado de agressividade. O objetivo principal do projeto é o de diminuir os quadros de agressividade das crianças escolhidas por meio das atividades lúdicas, tomando como base, que o brincar possui efeito terapêutico.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



Para os alunos estudantes do curso de Pedagogia, o projeto contribuiu à sua formação, por meio da relação teoria-prática, tendo em vista que com a proximidade com o ambiente escolar foi possível construir uma linha de conhecimento maior ao que se refere ao desenvolvimento emocional e as necessidades afetivas infantis, além de trazer experiência com as crianças agressivas.

Como se sabe, os cursos de licenciatura ainda não dão grande importância para o estudo da agressividade, o que dificulta a interação do professor com o aluno e atrapalha o auxílio as crianças. Assim, o projeto atua na formação inicial e na formação continuada desses professores, melhorando a relação interpessoal.

## Material e Métodos

O projeto, que é de natureza qualitativa, tem como principal contribuição à psicanálise, importante para o entendimento do desenvolvimento emocional da criança, além dos processos que resultam em agressividade. Além das teorias psicanalíticas possibilitarem reflexões fundamentais, utilizamos como instrumento de coleta de dados o brincar.

Muitas vezes não damos a importância que a brincadeira tem e terá na vida da criança. Devemos sempre levar em consideração que o brincar é natural e característico da infância.

Por meio da brincadeira a criança tem a capacidade de relacionar a realidade que vive externamente com a que vive internamente. Para Winnicott (1982) a brincadeira acontece por ser prazerosa e auxilia a criança a lidar com os sentimentos e situações que ainda são difíceis para ela.

Tal como as personalidades dos adultos se desenvolvem através de suas experiências de vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos (WINNICOTT, 1982, p. 163).

Na faixa etária de 2 a 6 anos, um meio fundamental para a criança resolver seus problemas emocionais é a brincadeira. É através do brincar que ela encontra uma maneira de lidar com seus impulsos e sentimentos, sejam eles a agressividade ou outros como a angústia, o medo, a alegria.

Segundo Winnicott:

Visto as crianças em idade pré-escolar tenderem a ser vítimas de suas próprias emoções fortes e agressivas, a professora deve, por vezes, proteger as crianças delas próprias e exercer o

controle e orientação necessários na situação imediata, e, além disso, assegurar o fornecimento de atividades lúdicas satisfatórias para ajudar a criança a guiar sua própria agressividade para canais construtivos e para adquirir habilidades eficazes. (WINNICOTT, 1982, p. 223)

É necessário que a criança tenha contato com o maior número de experiências possíveis, como objetos que possam ser experimentados de diferentes formas: mordedor, quebra-cabeças, brinquedos de encaixe, chocalho, entre outros.

O ato de brincar permite que as crianças tenham um espaço para se expressarem, onde além de tudo, se beneficiam dos efeitos terapêuticos que o brincar possui por si só. Dessa maneira, elas podem colocar "para fora" seus impulsos e sentimentos e até mesmo assimilá-las.

Dentro do projeto, os encontros lúdicos acontecem uma vez na semana e possuem a duração de aproximadamente uma hora. A criança tem a sua disposição uma caixa que contém vários brinquedos que são selecionados de acordo com a sua faixa etária, com liberdade para escolher quais os brinquedos e brincadeiras que querem realizar. Se a criança requisitar, os estagiários que a acompanha, podem participar das brincadeiras, caso contrário, estes apenas observam o que está acontecendo.

A criança também é observada dentro da sala de aula, para que um levantamento seja feito a partir de como ela interage com outras crianças e professores, além disso, são utilizadas entrevistas com pais/responsáveis e professores. Os dados levantados são fundamentais para que se possa compreender o cotidiano da criança e construir aspectos importantes da sua história de vida. Todos os resultados obtidos são analisados e ajudam a orientar os professores para que ajudem a criança interagir melhor com o âmbito escolar.

## Resultados e Discussão

Uma das crianças atendidas no projeto em 2013 é um garoto de seis anos – Edward (nome fictício) – aluno do Pré II que frequenta a instituição em período integral. Na concepção da professora e dos coordenadores ele é apto a participar do projeto por apresentar atitudes consideradas agressivas, tanto em sala de aula, quanto no horário de atividade livre.

Através da entrevista com a professora, foi possível ter uma noção mais abrangente do comportamento da criança dentro da sala de aula. Ela o classificou como uma criança "agitada" e com problemas de concentração, o que resulta em um rendimento



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



escolar abaixo do esperado partindo do padrão da maioria do grupo etário escolar que ele pertence.

As perguntas sobre sexualidade são frequentes e sempre questiona “como os bebês entram na barriga” e sobre o nascimento do irmão mais novo. A criança também tem reclamado de dores de barriga em que justifica que está com vermes, quando isso ocorre, a professora pede para ele ir passear e tomar uma água, se a dor persiste a escola entra em contato com a família para ir buscá-lo, mesmo acreditando que isso seja “manha” e que ele está mentindo.

Apresenta dificuldades em cumprir as regras e desafia a professora quando alguma lhe é imposta, por conta disto, tem um relacionamento conturbado com os colegas, onde ele os provoca e é agressivo também. A professora diz que o aluno é muito nervoso e expressa sua agressividade por meio de chutes, socos e xingamentos e por esse motivo os colegas acabam se afastando dele o que faz com que ele se isole e brinque pouco com as outras crianças. Segundo a professora, a criança tem acompanhamento do conselho tutelar porque houve denúncias – inclusive da escola – de agressões por parte do avô, e que depois destes acontecimentos a agitação e o comportamento violento da criança aumentaram. Para contornar as situações em que a agressividade aparece primeiramente a professora tenta a conversa, mas se isso não resolver, o coloca sentando por alguns minutos ao seu lado, ou em mesa separada dos colegas.

O Edward frequenta a aula normalmente sem muitas faltas por possuir Bolsa Família que é um auxílio do governo em que exige a presença do aluno na escola. Para a professora, Edward precisa de uma avaliação neurológica e um acompanhamento com o psicólogo, mas a família diz que no momento isso não é possível por ter um grande gasto com a outra filha que possui TDAH e faz uso de remédios controlados. Quanto a estrutura familiar, a professora diz que pelo contato que possui com os membros da família, percebe que eles são um pouco ausente e que falta limites para criança por parte dos pais.

A entrevista com a mãe, foi esclarecedora para algumas situações que aconteceram na brinquedoteca. Apesar de esconder alguns fatos que foram relatados pela professora, os dados obtidos auxiliaram para um melhor atendimento para o aluno.

Edward é o mais velho e possui ainda mais três irmãos, sendo Alice (nome fictício) do mesmo pai e da mesma mãe com quatro anos de idade, Emmett (nome fictício) da mesma mãe e pai diferente com dois anos de idade e Bella (nome fictício) do

mesmo pai e mãe diferente com apenas seis meses. A criança mora com os e junto com Alice, e a mãe reside na casa dos fundos com o atual marido com quem não possui filhos. A mãe já está no terceiro relacionamento, o que durante os encontros, foi percebido certa bagunça na cabeça do Edward. A ideia de pai é muito confusa.

A criança é cuidada pelo avô materno desde que nasceu junto com a avó materna pelo fato da mãe ser novo e trabalhar o dia inteiro e sempre chegar cansada em casa. Mesmo assim ela se julga muito presente na vida dos filhos. O pai é usuário de drogas desde que se relacionava com a mãe, e não possui nenhum tipo de relacionamento com nenhum dos filhos, pois abandonou a família desde que Edward era pequeno, logo depois que a Alice nasceu. No meio de 2014, ele voltou a dar notícia e “apareceu” casado e com a filha pequena. O relacionamento entre a mãe e o pai é conturbado e cheios de discussões. Apesar de a gravidez ter sido planejada, a gestação não foi tranquila por conta do vício do pai, porém não houve dificuldade em cuidar da criança quando ela era bebê, porque a mãe sempre teve o apoio dos pais (avós de Edward). A relação com os irmãos contada pela mãe é bem diferente da retratada durante as brincadeiras nos encontros lúdicos. Em casa, Edward é bastante agressivo com a irmã Alice, e as vezes em que o irmão Emmett vai passar um tempo com a mãe, Edward é carinhoso e se relaciona muito bem, sem muitas brigas durante as brincadeiras.

Os comportamentos agressivos apresentados em casa aumentam quando a mãe dá mais atenção para algum dos irmãos, isso deixa Edward muito nervoso e “estoura” com facilidade em situações de conflitos, onde repete frases do tipo: “Quero matar todo mundo” e “Não quero saber de mais ninguém”. A mãe diz que se exalta com esse tipo de comportamento e acaba gritando e “dando umas palmadas” para controlar este comportamento agressivo. Ela acredita que estes comportamentos começaram com a chegada da Alice, já que por um bom tempo sempre foram apenas os dois – mãe e Edward. Quando a mãe conversa com calma e abraça a criança, ou seja, manifesta carinho, essas situações de comportamentos agressivos diminuem consideravelmente.

A rotina da criança em casa começa só depois da escola, já que fica na instituição em tempo integral, ela volta de van para casa onde os avós dão janta e colocam pra dormir. Nesse tempo entre a janta e o horário de dormir, ele gosta de brincar de carrinho e bonecos. Quando a Alice participa das brincadeiras, normalmente acaba em briga e discussão. A mãe observa que o humor da criança muda com muita



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



facilidade, mas que ele é muito amoroso e calmo quando não está próximo da irmã.

A mãe está ciente das dificuldades do Edward na escola, mas acredita que seja por ser muito preguiçoso e por não ter um bom relacionamento com a professora por ele ser muito teimoso e desafiador, comportamento este que ele tem inclusive com a própria mãe. Quando questionada se a criança faz pergunta sobre sexualidade, ela respondeu que não.

O fato de a criança ser acompanhada pelo concelho tutelar não foi dito em nenhuma parte da entrevista, porém a mãe contou que o avô do Edward foi diagnosticado com transtorno bipolar e que tem crises de raiva quando não está medicado e acaba a agredindo, cenas essas presenciadas pela criança. Apesar disso, Edward dorme na mesma cama que o avô desde que nasceu e é muito apegado a ele.

Os encontros lúdicos se iniciaram em junho de 2013. Nos primeiros dias de observação, foi possível notar que Edward é um garoto curioso, e que interage com os colegas de sala de aula. Questiona bastante as coisas que acontecem ao seu redor, e parece ser muito desconfiado e assustado quando pretende tomar alguma atitude. Foi possível presenciar logo no primeiro dia uma discussão na fila, onde um dos colegas o acusou de "furar a fila" e ser empurrado por ele, sendo necessária a intervenção da professora para resolver o ocorrido.

Desde o início dos atendimentos, Edward confiava bastante na estagiária e se sentia a vontade para escolher com o que gostaria de brincar, mas sempre desconfiado e questionando se aquilo era certo. As brincadeiras variavam durante o tempo selecionado para o atendimento.

Dentro da caixa de brinquedo, havia uns bonecos de pano, que eram organizados da seguinte maneira: um vovô, uma vovó, um pai, uma mãe, um filho, uma filha e um bebê. As brincadeiras mais importantes acontecerem com esses bonecos. Cada um foi nomeado de acordo com os membros da família de Edward.

Para ele a ideia de pai estava bem confusa, foram dados três nomes diferentes, o que mostra que a presença do pai é vaga e que os outros relacionamentos da mãe cria certa "bagunça" na cabeça da criança.

A criança vive a ambivalência do amor e do ódio em relação às figuras do avô e da mãe. O modo como tratavam Edward fazia com que ele provocasse nos familiares raiva, tristeza e angústia e isso produzia nele medo de ser rejeitado por culpa de seus atos. O fato de a mãe ser ausente e o tempo que ela tinha para ficar com ele, ela dividia com os outros irmãos, o deixava com ódio dela, isso se mostrava durante a

brincadeira quando ele a "matava" como modo de resolver seus conflitos, quando este era resolvido ele a "ressuscitava". Já o avô, que vale lembrar, possui transtorno bipolar, quando não estava medicado batia na criança e na mãe, essa raiva era diminuída porque quando o avô estava bem, o levava para passeios. Um passeio que ficou marcado e foi representado várias vezes durante os encontros lúdicos foi uma pescaria. Como modo de resolver seus conflitos ele jogava o avô no rio, onde deixava por um bom tempo e retirava quando se sentia a vontade com isso.

Essa relação de ambivalência ficou clara quando em um dia de brinquedoteca Edward ao invés de brincar resolveu conversar apenas. Nesse dia ele contou sobre as broncas que o avô dava nele e disse que ele o batia, mas só quando "fazia arte" e era "bem pouquinho". Frases como essas parecem ser ditas por adultos para poder amenizar o ato violento do avô. Nesse dia ele disse que não queria mais ser amigo da estagiária e pediu pra ir embora. O contato com a realidade do que acontece com ele, fez com que ele se sentisse mal, ainda mais com outra pessoa sabendo do que acontecia.

Com o irmão mais novo, que era representado pelo bebê que denominamos no início como Emmett, a relação era de ódio, diferente da relatada pela mãe durante a entrevista. O bebê foi morto em quase todos os dias de brinquedoteca e de várias maneiras possíveis, sendo até enterrado – enterros esse que ele pedia ajuda da estagiária para realizar. O irmão nunca foi ressuscitado em nenhuma das brincadeiras, ficando claro que o conflito não foi resolvido até o fim dos atendimentos.

Com a Alice, que é a irmã com quem tem mais contato, pois moram na mesma casa, ao contrário do que foi dito pela mãe, ele tem uma relação de proteção com ela, através das brincadeiras foi possível perceber que ele sente um grande carinho e se preocupa em fazer com que ela se sinta bem. Na hora em que as brincadeiras ficavam mais violentas, Edward a deixava de lado. Só a colocava de volta, se o intuito era de salvar alguém.

Os blocos de montar e os copos de encaixe estavam entre os brinquedos que ele mais gostava. São usados para brincadeiras de penetração e estão ligados com a reparação. Em algumas situações, os blocos de montar eram usados para construir muralhas e barreiras de proteção, e o protegido variava de acordo com o dia. Dava a entender, que quando havia algum conflito em casa, ele mudava de ideia sobre quem deveria proteger. Os copos de encaixe por diversas vezes foram utilizados como caixão para resolver o maior conflito que Edward possui o irmão Emmett.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



Em uma semana em que a estagiária não pode dar o atendimento, já perto do término dos encontros lúdicos, quando Edward já apresentava sinais de melhora, ele teve um ato violento com um dos amigos, dando um chute no estômago após ser empurrado. Analisando os fatos, isso pareceu ser um mecanismo de defesa que ele criou por sofrer violência dentro de casa. Na semana seguinte na brinquedoteca, as brincadeiras foram bastante agressivas, onde com os blocos de montar ele criou várias armas, de diferentes tamanhos, e matou todos os bonecos de pano, que representam a família dele. Foi o dia em que o Edward se mostrou mais agressivo, e nenhum dos bonecos foi ressuscitado.

Todas as vezes que os encontros lúdicos pareciam resolver algum dos seus conflitos, Edward sentia dores na barriga, em que dizia ser verme. Ele pedia durante o tempo na brinquedoteca que a estagiária o ajudasse a retirar esses vermes que estavam na barriga dele, que eram representados em algumas brincadeiras por aranhas de diversos tamanhos diferentes. Isso mostra o interesse que ele tinha de resolver o que estava o deixando angustiado e com medo.

Apesar de a professora dizer que ele ainda voltava agitado dos encontros lúdicos, foi possível ver uma melhora significativa durante as brincadeiras na brinquedoteca. Ele se apresentava menos violento e agressivo ao manusear os brinquedos e até mesmo nas brincadeiras em si.

## Conclusões

Os fatores que podem causar a agressividade infantil são muitos e não devem ser esquecidos pelos professores ao ajudar a criança, sempre levando em consideração o ambiente e as emoções sentidas por ela. Alguns desses fatores como o tamanho da raiva que a criança sente; a insatisfação pelos acontecimentos que são vividos por ela; a maneira como é repreendida pelo seu comportamento agressivo; fato de que a criança imita os modelos agressivos que observa e tem contato; e o modo como manifesta a agressão que está associado a angústia e a culpa que ela sente, são importantes para compreender melhor o comportamento agressivo infantil.

Se a professora possuir o conhecimento adequado sobre o desenvolvimento infantil, ela estará mais preparada para lidar com situações em que o aluno for agressivo dentro do âmbito escolar. Se faz necessário que a professora desta criança dê amparo a falta da figura materna/paterna, Winnicott (1982) afirma que é preciso que a professora tenha

sentimentos de compreensão e solidariedade para com a criança.

Usar o castigo ou a punição nem sempre funcionam ou são a melhor estratégia para este tipo de comportamento, o fundamental é que a criança perceba que existem limites para suas atitudes que podem não ser aprovadas pelos outros a sua volta. A criança precisa sentir que as pessoas se importam e que a querem ajudar em momentos de dificuldades. Suas atitudes violentas e agressivas requerem atenção. São crianças que precisam ser amadas e necessitam que os adultos lhe deem carinho e tenham paciência com elas.

Através da brincadeira, a criança tem a oportunidade de resolver problemas emocionais que fazem parte do seu desenvolvimento emocional. Pelo brincar se faz possível que a criança resolva seus conflitos internos e coloque "para fora" a sua agressividade, permitindo que ela seja manifestada e que os acontecimentos e sentimentos sejam mais bem elaborados. Com o tempo, a criança terá capacidade e habilidade suficiente para lidar com o ambiente que a deixa com raiva, angustiada e com medo.

A pesquisa realizada altera o ambiente escolar, já que, através do brincar, o aluno estudado consegue resolver seus conflitos, melhorando sua relação com os demais colegas de sala e com as professoras que trabalham com ele. Com tudo isso, a criança passa a se devolver durante o período escolar, tendo um melhor rendimento acadêmico.

Resolvendo seus conflitos internos, as relações interpessoais são melhoradas de forma geral, com amigos fora da escola e os próprios familiares.

Trazendo isso para um parâmetro maior, a sociedade, temos um indivíduo que poderia evoluir sua agressividade, para uma tendência antissocial e mais difícil de ser revertida.

O trabalho apresentado, traz um meio de trabalhar com essas crianças agressivas, melhorando seus comportamentos, com algo que, se entendido pelos professores e demais membros da escola, é uma solução simples e com uma grande importância para a criança, aqueles que convivem com ela ou possam passar a conviver no futuro.

## Agradecimentos

Primeiramente, sem dúvida alguma, quero agradecer à Deus, a tudo que me proporcionou nesta vida: De nascer numa família que me deu todo o carinho, amor, incentivo para os estudos e que me corrigiu nas horas que foram necessárias; Ele, que me deu paz, prudência, tolerância para eu poder encarar o dia a dia apesar de todas as turbulências. Aos meus pais Sidnei e Cristiane que são meus maiores exemplos de vida, de conduta, que mesmo



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



querendo que eu cursasse outra faculdade, me apoiam a todo o momento.

A minha professora, amiga e orientadora Dra.<sup>a</sup> Andreia Wiezzel, que me acolheu desde o primeiro ano da faculdade e não deixou desanimar. Obrigada pelas dicas, pelos conselhos e pela confiança depositada em mim.

---

ABERASTURY, Arminda. *A criança e seus jogos*. Marialzira Perestrello (trad.). Porto Alegre: Artmed, 1992.

WINNICOTT, D. W. *A criança e seu mundo*. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: LTC, 1982

WINNICOTT, D. W. *Privação e Delinquência*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.